

Cadernos Espinosanos



ESTUDOS SOBRE O SÉCULO XVII

n. 38 jan-jun 2018 ISSN 1413-6651

IMAGEM Detalhe do retrato *The Honourable Algernon Sidney*
gravado por J. Cochran em torno de 1800.

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 5 e 7 de abril de 2017, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, foi realizado o Colóquio Locke e Sidney, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia. O Colóquio reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros para discutir o pensamento político desses dois importantes autores modernos.

John Locke e Algernon Sidney foram contemporâneos aos acontecimentos mais marcantes na história inglesa do século XVII: as guerras civis (1642-8), o estabelecimento da república (1649-60), a restauração da monarquia (1660), a revolução gloriosa (1688-9). Ambos escreveram seus principais textos políticos no mesmo período: a chamada crise de exclusão (1679-83), que agitou a política inglesa em torno da sucessão de Carlos II. Na linha de sucessão encontrava-se o irmão do rei, Jaime Stuart, que sofria forte resistência entre os súditos protestantes por ser declaradamente católico. Nos três Parlamentos reunidos num curto intervalo de tempo (1679-1680-1681), foi apresentada a proposta de exclusão de Jaime Stuart do processo sucessório e a reivindicação para que o Parlamento pudesse indicar o sucessor ao trono e impor claros limites ao exercício do poder real. No mesmo período, os realistas publicaram um panfleto escrito na década 30, intitulado “*Patriarcha*” de autoria de Robert Filmer. Tanto os “*Dois Tratados sobre o Governo Civil*” de Locke quanto os “*Discursos sobre o Governo*” de Sidney foram escritos com o objetivo de refutar a doutrina patriarcal e o direito divino dos reis, sustentados por Filmer. Ambos recorreram praticamente aos mesmos argumentos, mas com conclusões diferentes, que resultaram em teorias políticas distintas e, por vezes, divergentes.

Este número especial dos Cadernos Espinosanos reúne as principais comunicações realizadas no Colóquio. Elas abordam temáticas comuns aos dois autores, como a origem, natureza e extensão do poder político, a liberdade política, o direito de resistência, e temáticas específicas do pensamento político de Locke, como a origem e a legitimidade da propriedade privada e o direito dos pobres. Enfim, elas possibilitam ao leitor uma boa perspectiva dos principais temas tratados por esses dois relevantes autores do século xvii.

Este número conta também com dois artigos sobre Espinosa: o primeiro deles, sobre a leitura de Negri a respeito de Espinosa, foi originalmente uma conferência na Universidade de São Paulo proferida pelo professor Stefano Visentin; e o segundo trata do conatus espinosano. E temos ainda uma resenha da nova tradução do livro de Rabenort, *Spinoza como educador*, realizada pelo Grupo de trabalho “Benedictus de Spinoza” e publicada pela EdUECE e uma tradução de um texto do Voltaire sobre Malebranche.

Boa leitura!

Os editores